

## Artigo

### **A Importância Social do Sistema CFB/CRB e o seu Papel na proteção da Sociedade**

Comentar sobre a importância social dos Conselhos Profissionais, em geral, pode ser questão delicada, se observada apenas o aspecto financeiro. Pastore (1999) ao comentar sobre os conselhos profissionais, destaca o papel de ente regulatório de cobrança fácil, mas de difícil normatização no que se refere à garantia da qualidade no serviço profissional prestado ao consumidor, cliente ou usuário. Assim, mais do que zelar pelo caixa do cartório profissional, os conselhos devem atuar mais na difusão e zeladoria da profissão que representam.

Neste sentido, deve ser prioridade do Sistema CFB/CRB (Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia) justamente a qualidade de atendimento e de comunicação prestado à comunidade bibliotecária e, em especial, à sociedade brasileira.

*por Fernando Modesto  
Bibliotecário, Professor-Doutor no Curso de Biblioteconomia da ECA/USP.*

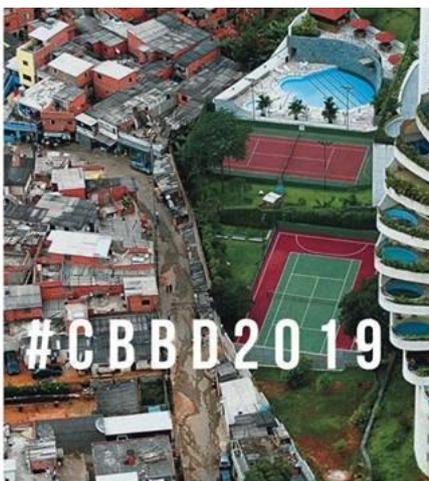
[Leia mais...](#)

## Destaque

01 A 04 DE  
OUTUBRO DE 2019

CENTRO DE  
CONVENÇÕES DE  
VITÓRIA

VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO



DESIGUALDADE E  
DEMOCRACIA  
QUAL O PAPEL DAS BIBLIOTECAS?



## Notícias

### **Biblioteca do Instituto Federal em Educação, Campus de Caraguatatuba recebeu alunos do PROEJA**

A IX Semana Cultural do IFSP Campus Caraguatatuba ocorreu entre os dias 20 e 24 de maio com diversas atividades e participação dos discentes, servidores e comunidade.

No dia 20 de maio a Biblioteca do campus recebeu alunas e alunos do PROEJA para uma palestra sobre “Informação, Comunicação e Conhecimento”. Esta atividade foi conduzida pela equipe da Biblioteca do Campus Caraguatatuba e recebeu o apoio da professora Jaqueline Lopes.

A turma do PROEJA foi recepcionada pelas auxiliares de biblioteca Mariana e Tamy e pela coordenadora bibliotecária Maria José que palestraram sobre a evolução da comunicação humana e a importância da busca pela informação para o conhecimento pessoal e científico. Durante a apresentação alunas e alunos contaram sobre suas experiências com pesquisas escolares, formas de uso das novas tecnologias e seu relacionamento com a Internet.

Por meio de slides que, de forma irreverente trouxeram temas para discussão entre os presentes, foram discutidos assuntos como: a comunicação humana desde as inscrições nas cavernas datadas de 8000 a.C até os dias de hoje onde a comunicação volta a ser feita por meio de figuras (emoticons), a evolução da escrita e das formas de disseminação do conhecimento, uma breve história da Biblioteconomia, o nascimento das bibliotecas e seu desenvolvimento até dias de hoje.

[Leia mais](#)

---

## **Como funcionam os setores de acervo e pesquisa de um museu**

Quando se vai a uma exposição de arte contemporânea, o espectador mal desconfia que, por trás de todas as obras expostas, há uma burocracia anterior à beleza da arte que envolve sobretudo planilhas, números e registros, o que requer atenção minuciosa da equipe responsável pelo acervo do museu? o do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, que completará 50 anos em 2020, conta com cerca de 1,8 mil obras que precisaram, e precisam, passar por registros, atualizações e vistorias constantes.

“É muito trabalho. As pessoas conhecem mais a parte da obra de arte, até a guarda. Mas tem todo um lado de sentar, pesquisar todos os termos, fichas e laudos”, diz a responsável pelo acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR), Cláudia Rejane Chavarinski Almeida Santos.

Formado por pinturas, esculturas, desenhos, gravuras, objetos, tapeçarias, instalações, vídeos e outras manifestações artísticas, o acervo é proveniente de prêmios de Salões, doações recomendadas pelo Conselho Consultivo e aquisições. Além da guarda em condições adequadas de temperatura e umidade na reserva técnica (no momento, o museu está funcionando nas dependências do Museu Oscar Niemeyer por conta da reforma na sede, e conta com reserva bidimensional, tridimensional, mapoteca e sala de molduras), há um longo processo de registro e outras informações levantadas pela equipe do acervo.

[Leia mais](#)

---

## **O que as crianças perdem quando não há ogros, bruxas e princesas nas histórias infantis?**

*O pai, trabalhando / mãe, no lar/ tudo já está em seu posto / tudo já em seu lugar.* Não parecem versos com os quais alguém gostaria de educar seus filhos, mas muitos pais que hoje defendem com firmeza os postulados feministas, para não dizer todos, provavelmente elogiaram a autora alguma vez. Sim, certamente todos eles o fizeram, pois a autora não é outra senão Gloria Fuertes, uma poetisa que se caracterizou pela identidade feminista e escreveu essas letras nos anos setenta, no livro *El Hada Acamarelada. Cuentos em Verso* (A Fada Melosa. Contos em Verso). São os mesmos versos que, curiosamente, faltavam em algumas versões publicadas em 2017, quando se comemorou seu centenário de nascimento. Segundo conta a professora de Educação Primária e Infantil da Universidade Internacional de La Rioja, Concepción María Jiménez, a estrofe não figurava em todas as novas edições, e poucas crianças lerão esses versos.

O caso exposto pela professora universitária dá uma medida de até que ponto existe um temor, uma atitude preventiva em relação ao conteúdo das histórias e — por uma justificável extensão — em relação a toda obra literária destinada às crianças. Para as tenras mentes infantis, as histórias podem se tornar exemplos perversos a imitar, podem ensinar modelos com os quais perpetuem

atitudes inadequadas, prejudiciais à sociedade, quase imperdoáveis em casos extremos... Talvez seja assim, talvez não, mas não há dúvida de que as histórias exercem um efeito inegável na ideia da realidade desenvolvida pelas [crianças](#). “São o caminho mais eficaz para responder ao que cada um sente, em que calçamos os sapatos do outro e que nos ajudam não apenas a nos conhecer e nos entender, mas também a reconhecer o mundo”, explica Jiménez.

[Leia mais](#)

---

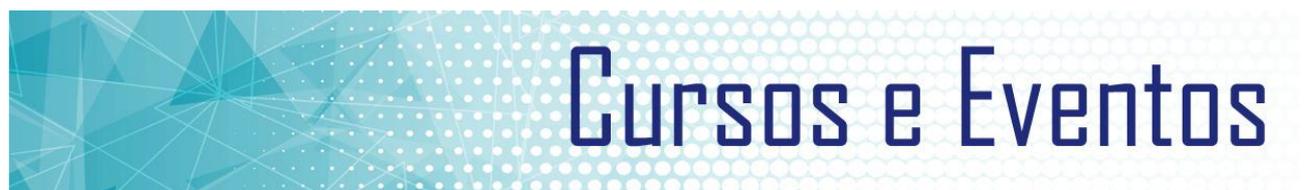
## **Bibliotecas comunitárias tentam driblar falta de acesso às livrarias na periferia**

Quando moradores de Parelheiros, na Zona Sul de São Paulo, criaram a biblioteca Caminho das Letras, em 2008, no aniversário de 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a intenção era superar a ausência de espaços dedicados às letras e assegurar o direito da comunidade à cultura. À época, algumas pessoas encararam a ideia com ceticismo, mas há dez anos ela é o retrato de um país onde a má distribuição de equipamentos culturais impulsiona — e muito — o surgimento de bibliotecas comunitárias em favelas e periferias.

A pesquisa *Bibliotecas comunitárias no Brasil: impacto na formação de leitores* revelou que 86,7% dessas iniciativas estão em regiões marcadas por baixos indicadores socioeconômicos e altos índices de violência. “Diante do descaso do Estado ao não garantir as políticas públicas de cultura, as bibliotecas surgem do desejo das comunidades de acessar um mundo de histórias que foram narradas e registradas em livros”, explica Bel Mayer, que coordena o Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (Ibeac). Dados do Censo Escolar mostram que o poder público de fato não tem conseguido garantir o acesso pleno aos livros. Apenas 39% das escolas municipais de ensino fundamental têm bibliotecas, enquanto nos colégios particulares o percentual chega a 82%.

Mayer explica que cenários como esse mostram que, aos olhos do Estado, o direito à cultura é pouco relevante. A educadora ouviu esse discurso até mesmo de pessoas ligadas à área social, que questionavam por que dar aos estudantes uma biblioteca, e não cursos profissionalizantes. “A gente respondeu que não queria que eles oferecessem apenas força de trabalho, mas também sua força pensante.” Hoje, todos os jovens que ajudaram a desenvolver a iniciativa estão na faculdade, seja na graduação, seja na pós-graduação.

[Leia mais](#)



[Um diálogo biblioxilográfico: sobre a organização e representação documentária do acervo da Biblioteca do Núcleo de Estudos Marcelo Grassmann](#)

**Data:** 15 de junho de 2019

**Local:** Pina Estação - Largo General Osório, 66 - 1. andar

.....

**Curso – Biblioteca Universitária: qualidade e avaliações do MEC 120 Horas (ATUALIZADO)**

**Data:** 19 de junho a 18 de agosto de 2019

.....

**Curso – Repositórios Institucionais : gestão, planejamento e implementação**

**Data:** 17 de junho a 16 de agosto de 2019

.....

**Debate João do Rio e O Momento Literário em revista**

**Data:** 25 de junho de 2019

**Local:** CEDEM – Praça da Sé, 108 – 1º andar (metrô Sé)

.....

**Palestra: Filosofia e redes sociais – Virtual X Real**

**Data:** 27 de junho de 2019

**Local:** Biblioteca da Escola de Governo – Av. Rangel Pestana, 300.

.....

**Painel de Biblioteconomia**

**Data:** 29 de junho de 2019

**Local:** Auditório Clarice Lispector – UNIFATEA

.....

**IX Conferência Internacional sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais da América Latina- BIREDIAL-ISTEC**

**Data:** 30 de julho a 2 de agosto de 2019

**Local:** Universidade Nove Julho (UNINOVE), localizada na Rua Vergueiro, 235/249 – Liberdade, São Paulo

.....

**Simpósio “CDMC 30 anos: documentação, criação e performance”**

**Data:** 25 a 28 de setembro de 2019

**Local:** CIDDIC – Unicamp

.....

## I Congresso de Ensino em Comunicações, Informação e Artes

**Data:** 16 a 18 de outubro de 2019

**Local:** Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo

# Sugestões de Leitura



### **Biblioterapia: um Cuidado com o Ser**

A leitura é um fenômeno corporal, temporal, descentrado, intersubjetivo, transcendental. É um ato de comunicação que ultrapassa o corpo do autor e atinge o corpo do leitor ou do ouvinte. A partir da teoria da linguagem de Merleau-Ponty, especificamente a respeito da fala falante, a autora credita à leitura possibilidades terapêuticas. O envolvimento do leitor com o livro, o preenchimento dos vazios do texto literário, a significação como continuidade e retomada do texto, permitem que se pense na terapia por meio de livros, a biblioterapia. Fonte: Saraiva



### **A arte de fazer artes – Como escrever histórias para crianças e adolescentes**

No intervalo entre 1980 e 1990, os estudos sobre a leitura e a literatura infantojuvenil eclodiram no mundo acadêmico brasileiro. Diversos autores passaram a refletir sobre o tema e a endossar um aparato crítico. Nesse contexto, a obra de Gloria Pondé surge para repercuti-lo e fundamentar uma reflexão sobre os principais tópicos de literatura e educação. A arte de fazer artes é um passeio orientador sobre fazer, produzir e promover a leitura literária. Valendo-se da teoria literária e de exemplos dos maiores expoentes da literatura infantil brasileira, Gloria atravessa veredas do conto tradicional e da poesia, comentando a influência desses gêneros na instrução das crianças. Fonte: SESI-SP Editora

Expediente: Diretoria: Regina Céli Sousa (Presidente); João de Pontes Junior (Vice-Presidente); Valentina Aparecida David Manfredi (Diretora Técnica); Hugo Oliveira Pinto e Silva (Diretor Administrativo); Roberto Julio Gava (Diretor Financeiro); Gerente: Claudia Alcântara; Coordenador Administrativo: Ronaldo Ferreira Goçalves; Pesquisa e Análise de Conteúdo: Hugo Oliveira Pinto e Silva; Formatação e Divulgação: Ellen de Campos; Arte e design: João de Pontes Junior.



O BOBNEWS @Expresso é uma publicação somente em meio eletrônico, com periodicidade quinzenal do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região.

Rua Maracajú, 58 - Vila Mariana | Cep 04013-020 | São Paulo/SP  
Telefone: 55 11 5082-1404 | E-mail: [crb8@crb8.org.br](mailto:crb8@crb8.org.br)  
Horário de atendimento: Segunda à Sexta, das 9h às 17h